



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES
CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO
MEDIADOR/FACILITADOR DO PLANEJAMENTO DOCENTE PARA O
USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

EVA MACEDO DE LIMA

Professora Orientadora Doutora Otília Maria A. N. A. Dantas

Professor Tutor-orientador Me. Marcos Paulo Barbosa

Brasília (DF), Dezembro de 2015

EVA MACEDO DE LIMA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO
MEDIADOR/FACILITADOR DO PLANEJAMENTO DOCENTE PARA O
USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas e do Professor tutor-orientador Me. Marcos Paulo Barbosa.

Brasília (DF), Dezembro de 2015

TERMO DE APROVAÇÃO

EVA MACEDO DE LIMA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO
MEDIADOR/FACILITADOR DO PLANEJAMENTO DOCENTE PARA O
USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Professora-orientadora

Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Tutor-orientador

Prof. Me. Marcos Paulo Barbosa

Examinador Externo

Prof. Me. Marcos Alberto Dantas

Brasília (DF), Dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àquele que tem me dado sopro de vida, Deus. A cada dia, consolida a minha certeza que, se aqui estou, se consigo acordar e pensar se tenho amigos e a possibilidade de estudar, é por única vontade do Senhor. Também dedico ao meu filho João Victor e ao meu esposo e amigo José Fernando dos Santos de Lima, pela confiança, compreensão, colaboração e presença constante em minha vida.

EPIÍGRAFE

Porque melhor é a Sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela. Eu, a Sabedoria habito com a prudência e disponho de conhecimento e de conselho (Provérbios 8:11 e 12)

RESUMO

A presente monografia tem por tema “o coordenação pedagógico como mediador/facilitador do planejamento docente para o uso do lúdico na Educação Infantil” e foi realizado com o objetivo de analisar a percepção dos docentes quanto à relevância do papel do Coordenador Pedagógico no planejamento de estratégias e metodologias de ensino envolvendo o lúdico na Educação Infantil. Os objetivos específicos consistiram em: verificar as concepções teóricas de ludicidade e lúdico na Educação Infantil; refletir sobre a importância do planejamento docente envolvendo a prática do lúdico na Educação Infantil; descrever as atribuições do Coordenador Pedagógico com o planejamento docente para os alunos da Educação Infantil. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico para obter concepções e contexto histórico do lúdico na Educação Infantil e da Coordenação Pedagógica, relacionando essas concepções com o planejamento docente. A pesquisa também se desenvolveu por meio de uma pesquisa de campo, realizando-se o levantamento de dados por meio de questionário aplicado a professores da Educação Infantil e entrevista semi-estruturada com Coordenadores Pedagógicos do mesmo segmento. Os dados obtidos foram analisados e apresentados por meio de gráficos, buscando confrontar os dados obtidos com as concepções da fundamentação teórica, fazendo-se um paralelo entre a teoria e prática. Os resultados obtidos demonstraram que os professores e coordenadores participantes da pesquisa consideram que há uma significativa relevância entre o trabalho realizado pelas Coordenadoras Pedagógicas e o planejamento da prática docente quanto ao uso do lúdico como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, favorecendo o pleno desenvolvimento da criança por meio do brincar e de forma mais prazerosa.

Palavras-chave: Lúdico. Planejamento. Coordenador Pedagógico.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 8 |
| 2.1 Concepções teóricas de ludicidade e lúdico no contexto da educação infantil..... | 8 |
| 2.2 Aspectos históricos da Coordenação Pedagógica | 11 |
| 2.3 A Coordenação Pedagógica e o trabalho do docente na Educação Infantil... | 13 |
| 3 METODOLOGIA DE PESQUISA | 21 |
| 3.1 Tipologia de Pesquisa | 21 |
| 3.2 Definição da Amostra | 22 |
| 3.3 Área de Abrangência da pesquisa | 22 |
| 3.4 Procedimentos na coleta de dados | 22 |
| 4 ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÕES | 24 |
| 4.1 Perfil dos Professores e Coordenadores participantes da pesquisa | 25 |
| 4.2 Percepções dos Professores e Coordenadores quanto a importância do lúdico na Educação Infantil | 27 |
| 4.3 Percepção dos professores e coordenadores quanto ao Planejamento para o uso do lúdico na Educação Infantil | 28 |
| 4.4 Percepções dos professores e coordenadores quanto o trabalho do Coordenador Pedagógico na Escola..... | 31 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 40 |
| REFERÊNCIAS..... | 42 |
| APÊNDICES..... | 44 |

1 INTRODUÇÃO

O Coordenador Pedagógico exerce diversas atribuições dentro do contexto escolar. Entre essas atribuições, está a mediação das práticas pedagógicas do docente. Em se tratando a Educação Infantil, o Coordenador Pedagógico exerce um significativo papel na identificação da necessidade do brincar como instrumento de ensino e aprendizagem, buscando contribuir para que o docente faça um uso significativo do lúdico para uma aprendizagem significativa e como instrumento de socialização da criança em seus primeiros momentos do processo de escolarização.

A utilização do lúdico como recurso didático pelos professores tem sido uma prática metodológica de ensino e aprendizagem que apresenta muitos benefícios. Sabendo-se que o brincar contribui para a socialização e desenvolvimento pleno do aluno, se faz necessário ao docente planejar suas atividades de forma a explorar o lúdico em seu cotidiano e que para um adequado planejamento das ações pedagógicas, o Coordenador Pedagógico deve direcionar e mediar o planejamento com foco nos objetivos de cada segmento escolar para que o docente possa possibilitar ao aluno momentos envolvendo a ludicidade.

O que o Coordenador Pedagógico poderá fazer para auxiliar o professor e assim garantir uma Educação Infantil pautada no lúdico, mas de qualidade da aprendizagem e não como mero momento de lazer?

A partir dessa problemática, o estudo apresentado tem por objetivo geral analisar a percepção dos docentes quanto à relevância do papel do Coordenador Pedagógico no planejamento das estratégias e metodologias de ensino envolvendo o lúdico na Educação Infantil.

Os objetivos específicos consistem em:

- a) Verificar as concepções teóricas de ludicidade e lúdico na Educação Infantil.
- b) Refletir sobre a importância do planejamento docente envolvendo a prática do lúdico na Educação Infantil.
- c) Descrever as atribuições do Coordenador Pedagógico com o planejamento docente para os alunos da Educação Infantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceções teóricas de ludicidade e lúdico no contexto da Educação Infantil

Os jogos e brincadeiras, conhecidos sobre o título de lúdico, fazem parte do processo de desenvolvimento humano e têm sido foco de muitas pesquisas na área de educação, principalmente no contexto da Educação infantil por se considerar que as atividades lúdicas são de significativa relevância para o ensino e, principalmente, para a aprendizagem.

Na concepção de Caillois (1994, p. 50), a atividade lúdica relaciona-se ao “prazer que se sente com a resolução de uma dificuldade tão arbitrariamente definida, que o fato de solucionar tem apenas a vantagem da satisfação íntima de ter conseguido”.

Partindo dessa concepção, qualquer atividade lúdica pode ser aplicada como uma atividade de ensino e aprendizagem, desde que seja devidamente planejada, pois o lúdico tem dois elementos básicos que são o prazer e o reforço espontâneo (CAILLOIS, 1994). Ou seja, ao sentir o prazer de participar da atividade lúdica, os conhecimentos adquiridos durante a atividade são reforçados espontaneamente, favorecendo o desenvolvimento de novas aprendizagens.

Caillois (1994) ressalta que o lúdico desenvolve seu aspecto educativo quando é aliado ao divertimento, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico, social e moral da criança. Esses aspectos contribuem ainda, para o desenvolvimento de competências relacionadas com a capacidade de tomar decisões, desenvolverem representações mentais e simbólicas, escolher estratégias, solucionar conflitos, reconstruir conceitos, criar e adaptar as regras. Tais competências e habilidades são relevantes para a formação de um indivíduo mais autônomo.

A ludicidade, portanto, envolve todas as atividades desenvolvidas com jogos, brincadeiras e ações que despertem prazer na criança. E sua importância tem sido ressaltada nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), nos quais se afirma que:

Um aspecto relevante nos jogos é o desafio genuíno que eles provocam nos alunos, que gera interesse e prazer. Por isso, é importante que os jogos façam parte da cultura escolar, cabendo ao professor analisar a

potencialidade educativa dos diferentes jogos e os aspectos curriculares que se deseja desenvolver (PCNs, 1997, p. 48).

Dentro dessa perspectiva, a ludicidade torna-se uma prática pedagógica que contribui para a construção de vários conhecimentos, sabendo-se que a aprendizagem se torna mais significativa quando a criança participa de atividades motivadoras e desafiadoras, superando a aprendizagem mecanizada e voltada para a memorização e reprodução de técnicas.

Neste sentido, o RNC (Referencial Curricular Nacional) afirma que:

A educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças considerando, também as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atividade que proporciona o desenvolvimento de capacidades, envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (RCN, 1998, p. 12).

Considerando-se que a Educação Infantil é o início da educação formal e que a criança, nesse período de escolarização, precisa adaptar-se a uma nova realidade caracterizada pela vivência no ambiente escolar, o lúdico torna-se, de início uma relevante ferramenta de socialização da criança. As atividades lúdicas desenvolvidas no contexto escolar servem para auxiliar no desenvolvimento integral da criança, pois

As situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitem a atenção do aluno na tentativa de executá-las de forma satisfatória e adequada. Elas incluem, simultaneamente, a possibilidade de repetição para a manutenção e por prazer funcional e a oportunidade de ter diferentes problemas e resolver. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido (PCNs, 1997, p. 36).

O brincar, no contexto social moderno, tem sido associado a uma prática infantil, levando-se em consideração que infantil seria tudo que é “próprio da infância (1) ou para crianças; pueril. (2) Ingênuo, tolo” (FERREIRA, 2001, p. 387), pode-se colocar que a Educação Infantil consiste na primeira etapa da Educação Básica.

Neste sentido, Ferreira e Caldas (2002) afirmam que a Educação Infantil pode ser compreendida como um período de escolarização no qual a criança deve ser estimulada a buscar soluções para as situações conflitantes em que ela se envolva em seu cotidiano. Assim sendo:

O trabalho com criança pré-escolar deve visar o seu desenvolvimento integral, já que a criatividade, o desembaraço, a precisão nos movimentos, a atenção e a capacidade de resolver problemas são habilidades com as quais nos defrontamos a todo o momento. Cabe, então, ao educador da pré-escola, preparar seus alunos para desenvolvê-las (FERREIRA e CALDAS, 2002, p. 19).

Ou seja, o trabalho docente no contexto da Educação Infantil está além de trabalhar conteúdos, de alfabetizar ou de preparar o aluno para compreender e aceitar as normas sociais vigentes. O trabalho do docente de Educação Infantil consiste em oferecer à criança atividades que favoreçam seu pleno desenvolvimento e a prepare para a fase seguinte de sua aprendizagem: o Ensino Fundamental. O principal foco da Educação Infantil é que a criança, brincando e interagindo com o meio escolar, possa desenvolver seu aspecto afetivo, social, psicomotor e cognitivo.

Com isso, torna-se necessário conceituar “Educação Infantil” para que se possa compreender como se dá o trabalho docente nesta etapa do processo ensino-aprendizagem e como a Coordenação Pedagógica atua nesses processos.

De acordo com Waltrick (2008, p. 47), poucos são os estudos sobre a Coordenação Pedagógica na Educação Infantil,

Infere-se que possivelmente se trata de uma atuação recente na educação e em especial na educação infantil. Permite que consideremos ainda que essa função talvez tenha surgido inicialmente no ensino fundamental, vindo mais tarde para a educação infantil.

Assim, para que o lúdico contribua para a construção do conhecimento e para pleno desenvolvimento da criança, se faz necessário que as atividades lúdicas sejam bem planejadas pelo docente que, muitas vezes, não se encontra apto para utilizar essas atividades em consonância com os objetivos e metas de cada etapa da educação.

No contexto da Educação Infantil, no qual o brincar se torna o principal aspecto do processo de ensino-aprendizagem, ainda é comum verificar que muitos docentes não se apropriam adequadamente do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem por não saberem como planejar suas aulas utilizando tal recurso. E, nessas situações, o brincar tornar-se apenas uma atividade de lazer, sem qualquer exploração didático-pedagógica. Consequentemente, planejar o uso do lúdico se

torna uma tarefa necessária para que se possa usufruir dos seus benefícios em prol de uma aprendizagem significativa.

2.2 Aspectos históricos da Coordenação Pedagógica

De acordo com Lima (2009), a história da Coordenação Pedagógica no Brasil está vinculada à evolução das funções de supervisão e gestão escolar, bem como aos movimentos sociais, econômicos, políticos e educacionais que serviram de base à educação formal em sua estrutura atual. Assim:

A supervisão escolar caracteriza-se como função em relação ao sistema e disfunção em relação à educação porque cumprem as funções implícitas, decorrentes da política vigente racional, funcionalista, tecnicista, ingênua, acrítica, direcionada, conservadora, executora, perpetuadora da estratificação social, acontece na escola com os serviços burocráticos. A supervisão educacional caracteriza-se como uma função comprometida com a educação porque cumpre com as funções explícitas; é capaz de opção, percepção da realidade, como função política, reflexiva, crítica consciente, assumida, inovadora, decisória, transformadora, libertadora, criativa em todas as direções. Situa-se nas questões e serviços da educação, sua ação extrapola os limites da escola para alcançar os aspectos estruturais e sistêmicos; traz consigo envolvidos os serviços das instâncias intermediárias e centrais do sistema e da política da educação (PINHEIRO, 2009, p. 2).

A coordenação se configura mais no âmbito interno das ações pedagógicas desenvolvidas em cada instituição escolar. Ao fazer um breve levantamento sobre as tendências pedagógicas e o desenvolvimento do trabalho do Coordenador Pedagógico, Lima (2009, p. 9) afirma que alguns aspectos de cada tendência influenciaram na configuração da Coordenação Pedagógica como a concebemos atualmente.

Entre tais aspectos, Lima (2009, p. 10) ressalta os seguintes: na pedagogia tradicional o processo educativo tinha como foco o professor enquanto autoridade e responsável pela organização e seleção dos conteúdos e estratégias de ensino; na pedagogia renovada o professor assume o papel de facilitador do processo de busca do conhecimento do aluno, cabendo-lhe o papel de organizador, coordenador e adaptador das situações de aprendizagem; na pedagogia tecnicista, o professor era apontado como controlador e dirigente da sua prática pedagógica que se caracterizava pela execução de atividades mecânicas; nas tendências libertadoras e crítico-social dos conteúdos o professor atua como um coordenador de própria

prática pedagógica, trabalhando em conjunto com os alunos na elaboração das atividades educativas e tendo um maior suporte da equipe escolar.

Em todas essas tendências a Coordenação Pedagógica se faz presente. Porém, nas tendências pedagógicas tradicionalistas, a coordenação era parte do trabalho realizado pelo supervisor, pois como explica Lima (2009, p. 5):

As tradições das competências e funções do supervisor escolar focam o processo de ensino no professor, desta forma, o ensino ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou legado a segundo plano. O supervisor é um técnico que impõe suas estratégias sem discutir e refletir com o professor; sua função é mais normatizadora e fiscalizado, onde deveria ser coordenadora e colaborada. Essa coordenação curricular entre várias disciplinas que conduz o professor à execução de tarefas confunde-se com a manutenção disciplinar, ainda incutida num tipo de educação de produção de operações repetitivas e sub-dirigidas.

Com o decorrer dos anos a educação passou por transformações significativas. Por esta razão, a figura dos supervisores e coordenadores também sofreu modificações. De acordo com Pinheiro (2009), a coordenação pedagógica era sinônimo de vigilância, inspeção e controle exercidos pelo supervisor escolar. Neste sentido, Carvalho et. al. (2009, p. 2) explicam:

Até os anos 80, os profissionais das escolas eram considerados subalternos e só desempenhavam funções subalternas, onde o professor era o operário que executava o trabalho pronto e acabado. O trabalho era organizado de forma hierárquica. O supervisor e o orientador supervisionavam o trabalho de forma hierárquica, no intuito não de formar ou organizar, mas de fiscalizar se o que era imposto estava sendo cumprido.

Observa-se, pelo exposto até o momento, que até na década de 80 a Coordenação Pedagógica ainda não se apresentava como uma função dissociada da atuação do supervisor escolar ou pedagógico. Mas, como ressaltam Carvalho et. al. (2009, p. 2), “a partir dos anos 80 surge a intenção do coordenador pedagógico, na intenção de superar a divisão hierárquica do trabalho pedagógico, formando assim a idéia de trabalho coletivo”.

Por sua vez, Alves (2007, *apud* WALTRICK, 2008, p. 48) considera que a Coordenação Pedagógica surgiu a partir da necessidade de se dar um novo significado à função do supervisor escolar e substituir as características do autoritarismo advindo do período da ditadura militar e se buscar a prática de uma gestão escolar democrática pautada na participação e no trabalho coletivo.

De acordo com Waltrick (2008, p. 46), um dos principais fatores históricos que contribuiu para o surgimento da Coordenação Pedagógica foi à proposta de reestruturação da educação brasileira nos moldes da LDB 9394/96. Essa lei apontou para a necessidade da presença de um educador que atuasse como articulador do processo de construção, implementação e execução coletiva do Projeto Político Pedagógico de cada instituição de ensino básico. Mas, ressaltando que essa função não deveria ser exercida pelo gestor escolar, ou por um supervisor ou até mesmo por um orientador educacional. Como coloca a autora, “desse modo, abre-se então a possibilidade de criação dessa nova função – coordenador pedagógico – como possível articulador da proposta pedagógica” (WALTRICK, 2008, p. 46).

Hoje, as propostas pedagógicas se apresentam com novas características, nas quais fundamentalmente o Coordenador Pedagógico se torna um aliado do professor na busca da concretização das metas e procedimentos estabelecidos para o trabalho desenvolvido em todo o contexto escolar.

Podemos supor, então, pelo histórico apresentado, que mesmo tendo sido legalmente mencionada na década de 90, o reconhecimento da Coordenação Pedagógica como uma função exercida por um profissional especializado ainda vem ocorrendo no território brasileiro. Verificamos que no ano de 2006 foi publicada, pela Secretaria de Educação de São Paulo, uma Resolução tratando das funções do Professor Coordenador. Tal Resolução foi revogada pela Resolução SE 88, de 19 de dezembro de 2007. Esta, por sua vez, foi complementada pela Resolução SE 90, promulgada na mesma data, e que trata especificamente da função do Coordenador Pedagógico nas quatro séries do ensino fundamental e nas três séries do ensino médio. Porém, em termos de Educação Infantil, as funções da Coordenação Pedagógica se orientam com base nessas duas Resoluções pelo fato de não haver, ainda, uma Resolução voltada apenas para a atuação do Coordenador Pedagógico neste nível de ensino.

No entanto, no contexto da educação atual, o coordenador pedagógico assume novas competências e atribuições que vão desde a formação contínua do educador até o planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino-aprendizagem realizadas pelos docentes. Tais atribuições, funções e papéis serão abordados de forma mais aprofundada no próximo capítulo.

2.3 A Coordenação Pedagógica e o trabalho do docente na Educação Infantil

A organização do trabalho pedagógico realizado pelas escolas brasileiras tem se transformado ao longo dos tempos, visando atender as necessidades e

expectativas dos novos paradigmas que vão se formando com as mudanças sociais. Neste sentido, observamos que a área da educação formal abre espaço para o desenvolvimento de vários profissionais, dentre os quais encontramos o Coordenador Pedagógico.

Coelho (2008, p. 14) ressalta o trabalho do coordenador pedagógico como uma função a ser desempenhada por um pedagogo que apresente um currículo que comprove seu perfil profissional e experiência como docente, requisitos necessários para o desempenho de tal cargo.

Por sua vez, os autores Guimarães e Villela (2008, p. 38) argumentam que as funções do coordenador pedagógico são desempenhadas em três níveis de atuação que não se excluem. Esses níveis são: primeiro o de resolução dos problemas instaurados; segundo o de prevenção de situações problemáticas previsíveis; e terceiro o de promoção de situações saudáveis do ponto de vista educativo e socioafetivo.

Esses níveis de atuação mostram que a Coordenação Pedagógica possibilita ao coordenador atuar em todos os campos nos quais se desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem. O que caracteriza, então, que o coordenador pedagógico, pode ser assim descrito:

Planejar e sistematizar ações pedagógicas e acompanhar as práticas dos professores, ter condições de propor formas de organização do trabalho coletivo, que decorrem da compreensão das interações sociais e interpessoais, propiciando autonomia e, em tese, criando condições para o desenvolvimento de um currículo efetivamente contextualizado (COELHO, 2008, p. 14).

As funções e atribuições do Coordenador Pedagógico, ao longo da história da Educação brasileira, somente foram definidas de forma mais clara a partir da Resolução SE de São Paulo nº 88, de 19/12/2007, segundo a qual esta função deve ser exercida por professores que atendam as exigências do art. 2º da referida Resolução que diz que:

Art. 2º O docente indicado para o exercício da função de Professor Coordenador terá como atribuições:
I - acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos;
II - atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica espaço coletivo de construção permanente da prática docente;

- III - assumir o trabalho de formação continuada, a partir do diagnóstico dos saberes dos professores para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando os professores a investirem em seu desenvolvimento profissional;
- IV - assegurar a participação ativa de todos os professores do segmento/nível objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;
- V - organizar e selecionar materiais adequados às diferentes situações de ensino e de aprendizagem;
- VI - conhecer os recentes referenciais teóricos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, para orientar os professores;
- VII - divulgar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

Notam-se, pelas colocações legais expostas anteriormente, que ao coordenador pedagógico são atribuídas funções que perpassam tanto pelo campo administrativo quanto pedagógico da escola. Cabe aqui ressaltar que a referida Resolução não abrange o território nacional, pois por ser uma resolução de um Conselho Estadual de Educação, ela é amparo legal somente dentro do estado de São Paulo. Ainda assim, tal resolução serve de parâmetro para uma reflexão acerca do papel legal do coordenador pedagógico.

Vê-se que, no contexto administrativo, cabe ao coordenador pedagógico favorecer aos educadores um espaço interativo, reflexivos e de estudo sobre as ações pedagógicas propostas pela direção escolar e, em contrapartida, cabe-lhe apresentar à equipe gestora sugestões e projetos apresentados pelo corpo docente, intermediando as relações interpessoais dentro da escola como um todo. Assim como cabe a ele, ainda, organizar e selecionar os recursos materiais necessários para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem.

No aspecto pedagógico, as funções e atribuições do Coordenador Pedagógico estão relacionadas com os processos de avaliação do processo ensino-aprendizagem e do desempenho escolar dos alunos; favorecer a troca de experiências e vivências entre os educadores que compõem a equipe escolar; promover a formação continuada desses educadores; realizar estudos teóricos e debates sobre estratégias de ensino-aprendizagem durante as reuniões pedagógicas; e, ainda, divulgar as inovações tecnológicas que podem contribuir para a prática de educação de qualidade.

A gama de atribuições vai além desse contexto, pois a Resolução SE de São Paulo nº 90, de 19/12/2007 ainda relaciona as seguintes atribuições que o

Coordenador Pedagógico deve desempenhar em conjunto com as anteriormente apresentadas:

Art. 3º - São atribuições do Professor Coordenador, além das fixadas na Resolução SE Nº 88/2007 orientar e auxiliar os docentes:

- a) no acompanhamento das propostas curriculares organizadas pelos órgãos próprios da Secretaria da Educação;
- b) no planejamento das atividades de ensino das diferentes áreas e disciplinas em cada bimestre;
- c) na compreensão da proposta de organização dos conceitos curriculares correspondentes a cada ano/semestre/bimestre;
- d) na seleção de estratégias que favoreçam as situações de aprendizagem, mediante a adoção de práticas docentes significativas e contextualizadas;
- e) no monitoramento das avaliações bimestrais;
- f) no monitoramento dos projetos de recuperação bimestral;
- g) na identificação de atitudes e valores que permeiem os conteúdos e os procedimentos selecionados, imprescindíveis à formação de cidadãos afirmativos.

II – apoiar as ações de capacitação dos professores;

III – participar das alternativas de oferta do ensino médio, com vistas a assegurar sua integração ao desenvolvimento social e regional e/ou a seu enriquecimento curricular diversificado;

IV - articular o planejamento das séries finais do Ensino Fundamental com o planejamento das séries iniciais, e com o das séries do Ensino Médio;

V - observar a atuação do professor em sala de aula com a finalidade de recolher subsídios para aprimorar o trabalho docente, com vistas ao avanço da aprendizagem dos alunos;

VI - estimular abordagens multidisciplinares, por meio de projetos e/ou temáticas transversais que atendam demandas e interesses dos adolescentes e/ou que se afigurem significativos para a comunidade;

VII – apoiar organizações estudantis que fortaleçam o exercício da cidadania e ações/organizações que estimulem o intercâmbio cultural, de integração participativa e de socialização.

Diante de tantas atribuições, algumas acabam sendo mais enfocadas e discutidas pelas diversas literaturas pesquisadas, dentre as quais apontamos algumas: participar ativamente nas relações humanas e na gestão participativa da escola; contribuir para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e dos diversos projetos que o compõem; promover a formação continuada dos docentes; trabalhar com as famílias para promover uma maior interação entre escola e comunidade; e planejar ações que promovam a interdisciplinaridade e a avaliação processual da aprendizagem.

Essas são as mais significativas atribuições de uma efetiva Coordenação Pedagógica por serem elas que oferecem suporte ao desenvolvimento de outros papéis exercidos por um Coordenador Pedagógico.

O trabalho docente pode ser visto, de forma resumida, como todas as ações realizadas pelo professor para alcançar os objetivos da proposta pedagógica da

escola. Mas, de uma maneira mais ampla, o trabalho docente está associado a todas as atividades realizadas para promover a formação plena do aluno.

De acordo com Libâneo (2001, p. 21), “o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social”. Segundo este autor, podemos compreender o trabalho docente como uma prática educativa que se caracteriza por um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades.

A sociedade deve cuidar da formação dos indivíduos, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa, na concepção de Libâneo (2001, p. 22) não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Com base nas colocações feitas até o momento sobre os diversos papéis desenvolvidos pela Coordenação Pedagógica, observamos que antes de se ocupar da formação continuada dos educadores que compõem o corpo docente da escola, o coordenador pedagógico deve se ocupar também da sua própria formação continuada, valorizando-se enquanto profissional e enquanto educador. Além disso, Christov (2008, p. 69) afirma que o coordenador pedagógico, enquanto formador, deve assumir algumas posturas que envolvem:

1. Abracar no projeto pedagógico da escola a análise sobre o papel da coordenação pedagógica, da direção, da vice-direção e dos professores com relação à educação cidadã dos alunos.
2. Articulação, por parte dos coordenadores, de grupos de referências para discutirem o enfrentamento das relações de poder na escola.
3. Os órgãos centrais, municipais ou estaduais, ganhariam com cuidados de planejamento que respeitassem agendas das escolas, evitando sobreposições de ações e interrupções da função essencial do coordenador.

Nota-se, com base nas idéias expostas anteriormente que o Coordenador Pedagógico deve servir como mediador da prática pedagógica, atuando de forma a promover uma maior integração entre o planejamento e as atividades da escola. Essa integração deve ser realizada de forma a oferecer aos educadores as melhores condições possíveis de superar dificuldades e limitações que permeiam a

prática pedagógica e o processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo.

Lima e Santos (2007, p. 89) esclarecem que a atuação do coordenador pedagógico no trabalho docente se torna relevante, mas não deve ser realizado de forma a:

Considerar e valorizar os sentimentos e os saberes dos professores, do mesmo modo que se recomenda a eles que valorizem os conhecimentos e sentimentos dos alunos. Tal princípio constitui o início de uma relação reflexiva mais efetiva porque permite aos professores reconhecerem em seus saberes os aspectos a serem superados e os aspectos a serem aperfeiçoados e preservados.

O que se percebe, então, é que o Coordenador Pedagógico exerce papel de grande relevância para o desenvolvimento de toda a prática pedagógica desenvolvida no contexto escolar. O Coordenador Pedagógico trabalha no sentido de nortear todas as ações dos educadores e também para avaliar os resultados obtidos com essas ações. Esse trabalho da coordenação pedagógica influencia no trabalho pedagógico em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive na Educação Infantil.

O Coordenador Pedagógico, no que se refere ao desenvolvimento do trabalho docente nas turmas de Educação Infantil, exerce o papel de articulador no planejamento de todas as atividades realizadas pelos professores e alunos dentro e fora do contexto escolar. Suas funções consistem, ainda, em promover a formação e a capacitação profissional do docente, bem como possibilitar a troca de experiência entre os educadores da Educação Infantil. Com isso, o Coordenador Pedagógico atua como um gestor do trabalho coletivo e integrado entre os educadores dessa modalidade de ensino.

Observa-se que o Coordenador Pedagógico assume para si funções relevantes para que sejam alcançados os objetivos e as metas do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 73), que consistem em:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Na concepção de Waltrick (2008, p. 142), a Coordenação Pedagógica, no que se refere aos trabalhos realizados no contexto da Educação Infantil, envolve a realização de funções que colaboram para que a escola possa oferecer à comunidade uma prática pedagógica capaz de preparar as crianças para as etapas seguintes de sua aprendizagem.

Desta forma, entendemos que entre as funções do Coordenador Pedagógico em relação à Educação Infantil, tem-se:

Acompanhar continuamente o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação através de atendimentos individuais e coletivos.
Organizar junto à direção as reuniões pedagógicas.
Organizar o processo de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico junto com o corpo docente.
Garantir o registro do processo pedagógico da Unidade de Educação Infantil, documentando sua história.
Articular junto à direção o processo de elaboração e implementação do projeto político pedagógico, envolvendo coletivo da unidade.
Identificar junto com os professores casos de educandos que apresentem necessidade de atendimento diferenciado, orientando decisões que proporcionem encaminhamentos adequados.
Organizar o seu trabalho a partir de uma proposta de atuação (projeto de trabalho) apresentado ao coletivo da Unidade escolar.
Envolver-se em estudos e pesquisas atualizadas, realizadas por outros órgãos e/ou instituições.
Participar de elaboração das pautas, bem como de reuniões de pais propriamente ditas (WALTRICK, 2008, p. 142).

Todas essas funções são inerentes a Coordenação Pedagógica tanto no Ensino Fundamental quanto na Educação Infantil. Nesta última, à Coordenação Pedagógica ainda são agregadas outras funções ainda mais específicas que são percebidas e relatadas pelos próprios docentes da área.

Se todas essas caracterizações do ser “coordenador pedagógico” de uma determinada escola ajudam a promover uma educação de maior qualidade, compreender que o planejamento de atividades lúdicas deve ser uma das diversas atribuições do coordenador pedagógico que deve ter competências para auxiliar o docente da educação na elaboração de estratégias didáticas-pedagógicas que utilizem o lúdico como recurso de grande relevância para o desenvolvimento do aluno da Educação infantil.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de relacionar as principais atribuições do Coordenador Pedagógico no planejamento docente quanto ao uso de recursos lúdicos como instrumentos pedagógicos na Educação Infantil.

Assim, a metodologia tem como base os processos sócio-históricos dos profissionais da educação e a relação que se estabelece entre o coordenador pedagógico e o docente da Educação Infantil, procurando compreender como o coordenador faz intervenções e mediações no planejamento dos recursos lúdicos para o processo de ensino-aprendizagem para os alunos desse segmento educacional.

3.1 Tipologia de Pesquisa

A pesquisa, de cunho qualitativo e descrito, foi realizada por meio de uma abordagem bibliográfica que possibilitou uma fundamentação teórica baseada em livros, artigos e documentos diversos sobre o lúdico, a educação infantil e a coordenação pedagógica, apresentando aspectos conceituais e históricos sobre essas temáticas.

A pesquisa qualitativa torna-se uma oportunidade de formar pesquisadores, conduzindo o pesquisado a levantar uma problemática e a organizar sua ação, mas para que isso ocorra é preciso a participação ativa dos envolvidos na descoberta de suas necessidades e na organização adequada dos meios. Na concepção de Gil (1999), a pesquisa qualitativa tem como principal característica o compromisso com a busca de um novo conhecimento, no qual se faz uso de vários recursos para coletar dados e desenvolver o estudo de uma determinada problemática para, posteriormente, sugerir soluções ao problema levantado e pesquisado.

A pesquisa bibliográfica torna-se relevante por possibilitar a busca de respostas em materiais já publicados sobre o tema em abordagem, fazendo-se necessária a seleção do material a ser utilizado na fundamentação teórica de acordo com o assunto escolhido (GIL, 1999) em acervo disponível em livros, revistas, períodos, sites e outras fontes confiáveis.

O estudo tem caráter descritivo por buscar relatar, de forma sistemática, como tem sido feito a intervenção da Coordenação Pedagógica no planejamento

docente quanto ao uso lúdico na Educação Infantil, fazendo-se uso de instrumento de coleta de dados junto aos envolvidos no processo ensino-aprendizagem de uma escola pública do Distrito Federal.

3.2 Definições da Amostra

A pesquisa de campo tem como amostra 06 professores que atuam na Educação Infantil e 02 Coordenadoras Pedagógicas, sendo que todos receberam um questionário de levantamento de dados a ser respondido sem necessidade de identificação, visando manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa e obter informações que contribuam para a realização do estudo proposto.

3.3 Áreas de Abrangência da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Educação Infantil do Distrito Federal, denominada Centro de Educação Infantil Águas Claras, que atende a crianças na faixa etária dos 4 aos 6 anos de idade.

3.4 Procedimentos na coleta de dados

Num primeiro momento, foi realizada uma abordagem com os professores dessa escola, para os quais foi apresentado um questionário com questões objetivas e com questões subjetivas, buscando identificar: o perfil dos docentes que trabalham na escola; sua percepção qual o lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil; pressupostos que envolvem o planejamento das atividades docentes envolvendo o lúdico; e a percepção desses professores quanto às atribuições da Coordenação Pedagógica no planejamento de suas atividades cotidianas.

Como instrumento de pesquisa optou-se pelo questionário para os professores, pois segundo Lakatos e Marconi (2003), o questionário é um instrumento constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidos por escrito e sem a presença do pesquisador.

Posteriormente, foi realizado um levantamento de dados junto as Coordenadoras da escola, apresentando-lhes um questionário com questões

objetivas e subjetivas, que tive por finalidade: identificar o perfil dos Coordenadores Pedagógicos da escola; obter dados sobre suas perspectivas em relação ao lúdico e a formação dos educadores para trabalhem a ludicidade no contexto da Educação Infantil; verificando como tem sido feito o planejamento das ações didático-pedagógicas que utilizam o lúdico como recurso de ensino e de aprendizagem; e quais são as intervenções que a Coordenação Pedagógica realiza nesse planejamento, pontuando-se as dificuldades encontradas nesse processo.

A coleta de dados junto às Coordenadoras Pedagógicas foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, pois como definem Lakatos e Marconi (2003), esse instrumento consiste de um diálogo efetuado face a face, de maneira metódica, de maneira a proporcionar ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária para posterior registro e utilização.

Os dados foram coletados ao longo do mês de novembro de 2015, sendo que os participantes da pesquisa foram abordados durante o horário de Coordenação. Num primeiro momento, foi realizada uma conversa informal com os professores e as Coordenadoras Pedagógicas, explicando-lhes o propósito da pesquisa e assegurando-lhes as informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, não sendo necessária a identificação dos participantes, preservando-se, assim, sua identidade.

Por fim, os dados obtidos foram tabulados e analisados de forma comparativa entre si e com a fundamentação teórica construída por meio da pesquisa bibliográfica, buscando-se confrontar teoria e prática. Os dados foram quantificados e serão apresentados em forma de tabelas e gráficos que facilitaram a compreensão dos resultados alcançados.

Primeiramente foram analisados os dados coletados junto aos professores e, posteriormente, analisou-se os dados obtidos junto às Coordenadoras, para realizar um confronto entre as concepções dos professores e dos coordenadores, procurando analisar os pontos de convergências e de divergências entre eles.

4. ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado para 06 professores e entrevista com 02 Coordenadores Pedagógicos que atuam na Educação Infantil do Centro de Educação Infantil Águas Claras (CEIAC). Os dados foram coletados no período de 15 a 20 de novembro de 2015.

O Centro de Educação Infantil Águas Claras, foi inaugurado em 14 de agosto de 2008, está situado na QS 11 Conj. “R”- Área Especial, Areal – Águas Claras. É uma escola com um formato novo, própria para as crianças na faixa etária de 04 e 05 anos. Apesar de novo, alguns problemas de infraestrutura já foram verificados, como a quebra de alguns azulejos que não existem mais no mercado, cobertura externa para algumas salas de aula que recebem todo o calor do sol, principalmente à tarde.

A clientela do CEI Águas Claras é de classe média baixa, predominando famílias onde pais e mães trabalham fora, são empregados autônomos e domésticos e outros que atuam no comércio. Apesar de localizada em Águas Claras, a escola atende alunos que moram em Arniqueiras e no Riacho Fundo, porém 70% dos alunos são moradores do Areal. A comunidade escolar faz uso de transporte particular, público e escolar, além de virem a pé para a escola.

Em termos de estrutura urbana, o CEI Águas Claras está localizado numa área residencial, próximo ao comércio local. A região em que se encontra a escola é considerada área de vulnerabilidade social, todavia a escola atende alunos de diferentes níveis sócio-econômicos. Vale ressaltar que a comunidade escolar é extremamente presente e participativa.

A escola foi projetada e para atender essencialmente a comunidade do Areal, porém, no decorrer dos anos, temos recebido alunos do Park Way, Riacho Fundo I, Arniqueira e adjacências. A escola oferece atendimento nos turnos matutino e vespertino, nos respectivos horários de 07:30h às 12:30h e 13:00h às 18:00h, prioritariamente para crianças de 4 e 5 anos.

O CEI Águas Claras possui nove salas de aula e 19 turmas. Sendo 6 turmas de 1º período com 24 crianças, 9 turmas de 2º período com 28 crianças (sendo 2 reduzidas com 15 alunos) e 2 turmas de TGD, totalizando 19 turmas, suficientes para atender em torno de 374 crianças. Contudo, atualmente foram matriculadas na escola 370 crianças, distribuídas da seguinte forma: 1º Período - 144 crianças; 2º

Período - 226 crianças; e 04 alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).

A escola possui salas do diretor, coordenadores, administrativo, Serviço de Orientação Educacional (SOE) e Serviço especializado de apoio à aprendizagem (SEAA) 18 salas de aula, um refeitório para servir o lanche para os alunos, a secretaria, biblioteca, brinquedoteca, pátio com palco e parques na área interna e na área verde.

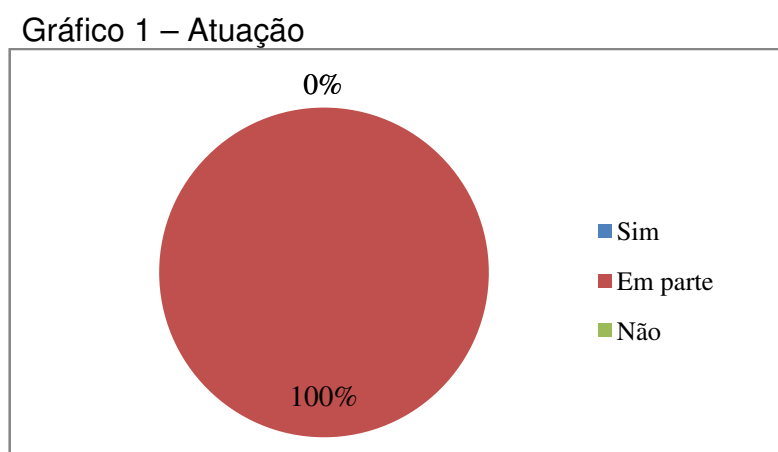
Na Educação Infantil o desenvolvimento das atividades se dá por meio das aprendizagens que são planejadas de forma sistemática a fim de atender melhor as crianças em sua individualidade e universalidade; o trabalho é desenvolvido de forma Transversal e Interdisciplinar, partindo sempre da realidade concreta das crianças, e questões como valores, atitudes, ética e religião devem ser abordadas com naturalidade; o dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio; durante as 5 horas que as crianças permanecem na escola são oferecidas atividades fora de sala obedecendo a escalas, de forma que, uma vez por semana as crianças tenham um horário na brinquedoteca e na biblioteca/videoteca. O parquinho e a área verde são usados diariamente.

No CEI Águas Claras a equipe é composta por uma diretora, uma vice-diretora, uma pedagoga, uma psicóloga, duas coordenadoras pedagógicas, uma equipe de 19 professores regentes, secretária, merendeiras, vigias, professores que atuam no serviço de apoio pedagógico (professores readaptados a outras funções devido a questões de saúde que os impossibilitam de atuar como regentes), secretária escolar e serviço administrativo.

4.1 Perfis dos Professores e Coordenadores participantes da pesquisa

A partir dos dados coletados junto aos professores, verificou-se que a amostra é composta, numa totalidade, pelo gênero feminino, com faixa etária entre 31 e 50 anos de idade. As professoras participantes da pesquisa, em sua maioria, possuem formação acadêmica em nível de especialização (4 participantes) e graduação (2 participantes). Esses dados demonstram que as professoras atendem aos critérios da LDB 9394/96, segundo a qual, a atuação como docente deve ser de, no mínimo, com formação em nível superior.

No entanto, ao serem questionadas quanto à formação para atuar com jogos e brincadeiras para a Educação Infantil, a totalidade das professoras consideram que sua formação, neste sentido, ocorreu apenas em parte, conforme pode ser verificado no gráfico 1:



Fonte: Questionário aplicado aos professores – Novembro/2015

Em se tratando do tempo de atuação no segmento da Educação Infantil, 04 professoras afirmaram atuar nessa etapa escolar a mais de 05 anos e 02 afirmaram estarem na Educação Infantil entre 3 e 5 anos, o que ressalta que todas elas têm experiência no segmento.

Quanto ao Coordenador Pedagógico, a amostra constitui-se de 02 profissionais com faixa etária entre 48 e 50 anos de idade, do gênero feminino, ambas com formação em nível de especialização e atuando no segmento da Educação Infantil a mais de 05 anos, também atendo as determinação da LDB 9394/96 no que se refere à formação mínima para o exercício da profissão, ressaltando que elas afirmaram considerar que a sua formação tem relação total com o lúdico na aprendizagem.

Os dados coletados quanto ao lúdico na Educação Infantil e a importância da Coordenação Pedagógica nas ações didático-pedagógicas dos docentes na utilização do lúdico como recurso de ensino-aprendizado são apresentados a seguir, procurando confrontar os dados obtidos entre as professoras e as Coordenadoras Pedagógicas participantes da pesquisa e, ainda, com as concepções teóricas apresentadas pelos autores citados ao longo do referencial teórico.

4.2 Percepções dos Professores e Coordenadores quanto a importância do lúdico na Educação Infantil

As professoras, em sua totalidade, afirmaram perceber o lúdico (jogos e brincadeiras) como algo importante na Educação Infantil, pois de uma maneira geral, consideram que o lúdico contribui para o desenvolvimento pleno do aluno (desenvolvimento físico, intelectual, social, emocional) que aprende brincando e de forma prazerosa, conforme pode ser observado nas respostas dadas pelas professoras:

“É importante porque desenvolve a coordenação motora, intelectualmente, socialmente, fisicamente e em todos os aspectos” (Professora 01).

“Os jogos são importantes para o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade, noções de regras de grupo e também para explorar o lado social e afetivo” (Professora 02).

“São muito importantes, pois as crianças aprendem a seguir as regras, trabalhar em equipe e principalmente que hora se ganha e hora se perde” (Professora 03).

“É importante em todos os sentidos. Além do desenvolvimento físico, promove um prazer mental muito grande. Aprendem com as brincadeiras. Não brincam apenas por brincar!” (Professora 04).

“É de suma importância para o desenvolvimento integral da criança” (Professora 05).

“Os jogos são de suma importância, pois trabalham a socialização, as regras, o raciocínio lógico, a linguagem e a percepção do outro” (Professora 06).

As Coordenadoras Pedagógicas também afirmaram considerar o lúdico como um instrumento de grande importância para a Educação Infantil por ser uma forma de promover a aprendizagem de forma prazerosa. Ressalta-se, ainda, que uma das Coordenadoras defende que o lúdico é importante não só na Educação Infantil, mas também em todas as séries iniciais, conforme pode ser verificado nas respostas por elas apresentadas:

“É primordial, porque na Educação Infantil as crianças aprendem brincando” (Coordenadora 01).

“Na minha concepção tanto jogos quanto as brincadeiras são de grande importância não apenas nas turmas de Educação Infantil, mas também nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois proporcionam uma aprendizagem de forma lúdica e divertida” (Coordenadora 02).

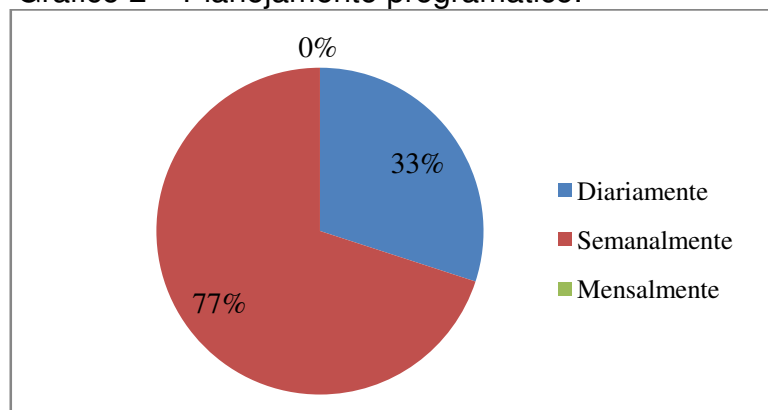
Confrontando as respostas das professoras e das coordenadoras pedagógicas participantes da pesquisa, confirma-se a relevância do lúdico na aprendizagem das crianças durante a Educação Infantil, observando-se que essas profissionais têm uma percepção do lúdico que vai de encontro às concepções defendidas por Salomão, Martin e Jordão (2015, p. 4):

A introdução do lúdico na vida escolar do educando é uma maneira muito eficaz de repassar pelo universo infantil para imprimir-lhe o universo adulto, nossos conhecimentos e, principalmente, a forma de interagirmos. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita à aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para boa saúde mental e física.

4.3 Percepções dos professores e coordenadores quanto ao Planejamento para o uso do lúdico na Educação Infantil

As professoras, ao expressarem suas percepções quanto à frequência com que ocorre o planejamento das atividades lúdicas para a educação infantil, afirmaram que esses planejamentos ocorrem, diariamente (02 professoras) e semanalmente (04 professoras), voltando-se sua abordagem para a tentativa de relacionar jogos e brincadeiras ao conteúdo programático. As respostas são apresentadas no gráfico 2:

Gráfico 2 – Planejamento programático.



Fonte: Questionário aplicado aos professores – Novembro/2015

Neste sentido, as coordenadoras afirmaram que o planejamento das atividades com jogos e brincadeiras é realizado mensalmente, porém sempre visando a promoção de atividades lúdicas relacionadas com o Currículo da Educação Infantil, conforme a fala das próprias Coordenadoras:

“Na escola na qual trabalho as atividades são planejadas, procurando trabalhar o Currículo, envolvendo as crianças de forma lúdica e agradável” (Coordenadora 1).

“Na Escola CEI Aguas Claras que é onde trabalho, é feito um planejamento mensal, junto com todos os professores do 2º Período, e sempre estamos planejando o lúdico e a psicomotricidade na parte do Currículo – linguagem corporal” (Coordenadora 2).

Observa-se que para as professoras, na maioria das vezes, o planejamento de atividades lúdicas ocorre semanalmente, enquanto para as Coordenadoras esse planejamento é feito mensalmente. Apesar da contradição dessas informações, o que foi observado na rotina da escola e em seu Projeto Político Pedagógico é que há uma reunião mensal entre professores e coordenadores para planejar os conteúdos e as estratégias didáticas para cada mês letivo. A partir desse planejamento mensal, as professoras têm autonomia para desenvolver planejamentos semanais e diários dentro do proposto no planejamento mensal.

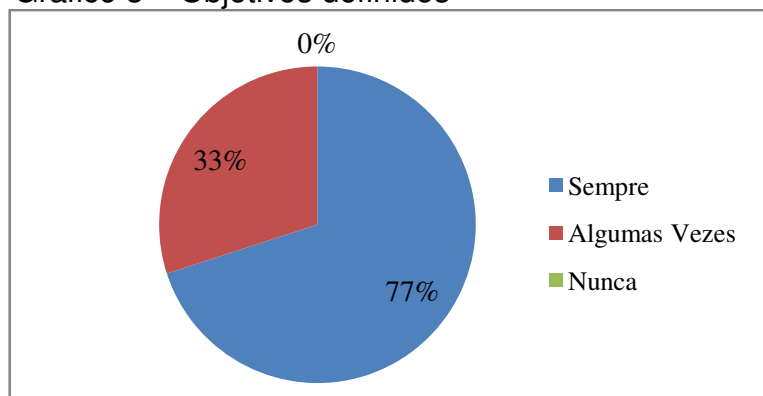
Neste sentido, percebe-se que o planejamento das atividades lúdicas deve ser sistemático e rotineiro dentro de uma instituição escolar, pois como argumenta Araújo (2015, p. 7):

O brincar não pode ser pensado nas instituições de educação infantil como uma atividade de descanso entre uma atividade dirigida ou outra. É muito mais do que isso. O brincar precisa estar integrado na proposta pedagógica da escola, ocupando um lugar concomitantemente a outros, não estando desvinculado das demais atividades da instituição. Dentro das instituições de Educação infantil, a organização da rotina, o espaço, a forma como são organizados os materiais educativos podem influenciar nas representações e maneiras como adultos e crianças sentem, pensam e interagem neste espaço. Formas de socialização e representação da cultura podem ser concebidas nestes espaços.

De maneira geral, observa-se que o planejamento das atividades lúdicas deve ser realizado num trabalho de parceria entre os professores e a Coordenação Pedagógica para que se obtenham resultados significativos para o processo de ensino e aprendizagem, levando-se em consideração o currículo da Educação Infantil e a proposta pedagógica da escola.

Neste sentido, as professoras, em sua maioria, consideram que as coordenadoras pedagógicas trabalham em direção aos objetivos definidos quanto ao uso do lúdico como recurso pedagógico para a Educação Infantil, como pode ser observado no gráfico 3:

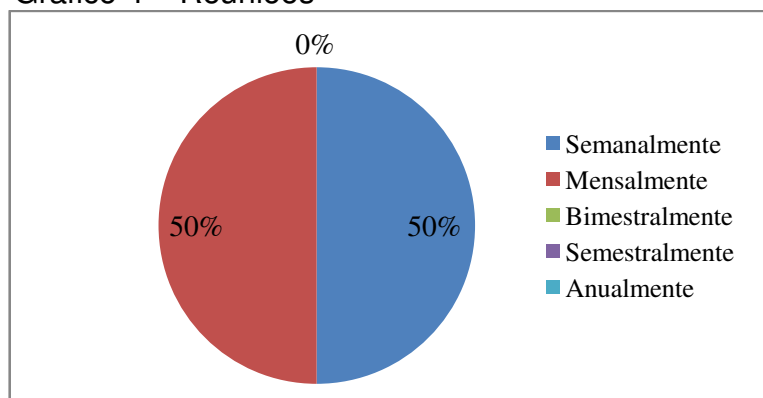
Gráfico 3 – Objetivos definidos



Fonte: Questionário aplicado aos professores – Novembro/2015

No entendimento de metade das professoras participantes da pesquisa, a Coordenação Pedagógica promove reuniões semanais com o corpo docente, visando discutir as metas, ações e objetivos da prática pedagógica dos professores da Educação. E a outra metade afirma que essas reuniões ocorrem mensalmente, como demonstram os dados apresentados no gráfico 4:

Gráfico 4 – Reuniões



Fonte: Questionário aplicado aos professores – Novembro/2015

De acordo com os dados apresentados, percebe-se que a prática das atividades lúdicas na Educação Infantil deve ser pensada desde o planejamento das ações pedagógicas a serem realizadas pela escola como um todo e pelos professores, dentro e fora da sala de aula, pois não se pode ignorar que as brincadeiras e jogos devem fazer parte da rotina das turmas de Educação Infantil, podem ser utilizados como recursos pedagógicos, de duas maneiras significativas:

1. Função lúdica – O jogo propicia a diversão. O prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente, e
2. Função educativa – O jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (KISHIMOTO, 2008, p. 19).

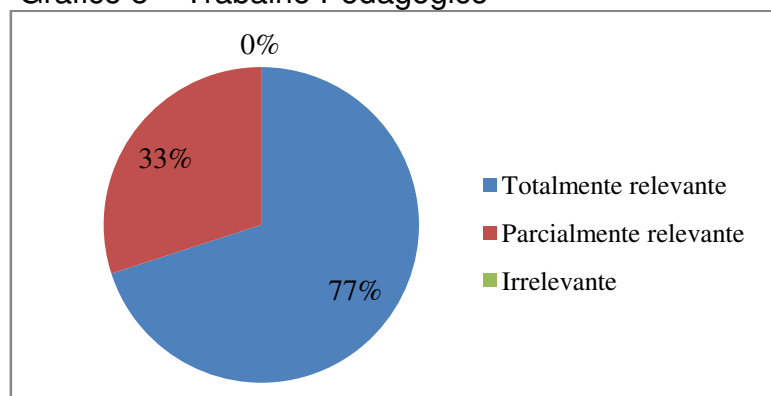
Entende-se, assim, que no ambiente escolar as práticas desenvolvidas com as crianças precisam ser planejadas, se estendendo também para os momentos de brincadeiras e dos jogos. É essencial que os momentos lúdicos sejam planejados pelo professor e assim garantam a eficácia da utilização desses recursos. Conforme critérios de escolha dos jogos e das brincadeiras citados acima, cabe ao professor dentro de seu planejamento traçar objetivos a serem alcançados levando em consideração o desenvolvimento das crianças, a exploração de objetos e a interação com seus pares.

A intencionalidade precisa ser imposta pelo professor durante a sua prática, precisa ser bem pensada e trabalhada para que as brincadeiras e os jogos não deixem de parecer interessante e desafiadores para as crianças, é preciso que elas se sintam a vontade ao brincar, que percebam suas evoluções por meio de seus erros, seus acertos e suas observações. Para que isso ocorra com naturalidade o professor precisa envolver as crianças com encantamento nesses momentos para que brincando elas possam perceber seus avanços. O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998, p. 27), coloca que, “a brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa (...)”.

4.4 Percepções dos professores e coordenadores quanto o trabalho do Coordenador Pedagógico na Escola

As professoras, ao serem questionadas quando à relevância do trabalho do Coordenador Pedagógico na Escola relataram considerar, em sua maioria, que esse trabalho é totalmente relevante, conforme pode ser verificado no gráfico 5:

Gráfico 5 – Trabalho Pedagógico



Fonte: Questionário aplicado aos professores – Novembro/2015

Conforme as professores participantes da pesquisa, a importância do trabalho da Coordenação Pedagógica é percebida em vários momentos da rotina escolar, principalmente no que diz respeito propor a realização de projetos interdisciplinares e no planejamento mensal das ações, conforme falas das próprias professoras:

“Propõem sim. Nas datas comemorativas, ouvem nossas sugestões e dão sugestões também” (Professora 01).

“Sim, são sugeridos trabalhos que envolvam diversas disciplinas nos momentos temáticos e nas datas comemorativas que são trabalhadas. Esse trabalho é feito coletivamente envolvendo todos da escola contendo histórias, músicas, vídeos, apreciações artísticas e outros” (Professora 02).

“Sim, nas coordenações coletivas e dias de Formação da Educação Infantil” (Professora 03).

“Sim. Em datas comemorativas ou não e sugerem e oferecem material para que possivelmente os projetos sejam desenvolvidos. Ouvem também as idéias dos demais e adaptam ou aceitam de acordo com a maioria” (Professora 04).

“Sim. No decorrer do ano para temas já propostos no currículo e em situações emergenciais em que precise mobilizar toda a comunidade escolar” (Professora 05).

“Sim. Nas coletivas e planejamentos mensais, propondo a realização de projetos através de histórias, dinâmicas, atividades, músicas e vídeos, para que a sua sistematização seja a melhor possível, favorecendo o aprendizado significativo por parte do educando” (Professora 06).

Pelos dados coletados, observa-se que o Coordenador Pedagógico tem por principal atribuição atuar como um profissional articular do trabalho pedagógico desenvolvimento por uma instituição de ensino. Nestes termos, ele exerce papéis significativos que envolvem a promoção da formação continuada dos profissionais de educação; a realização de reuniões pedagógicas para promover a troca de

experiência entre esses profissionais; e intervir na promoção de uma relação mais amistosa e comunicativa entre a escola e a comunidade.

Vasconcelos (2008, p. 85) argumenta que

muitos dos problemas que se colocam atualmente no exercício da coordenação pedagógica têm sua explicação na origem mesma da configuração formal da função associada ao controle (...) a introdução da supervisão Educacional traz para o interior da escola a divisão social do trabalho, ou seja, a divisão entre os que pensam, decidem, mandam (e se apropriam dos frutos), e os que o executam; até então. O professor era, em muito maior medida, o ator e autor de suas aulas, e a partir disso passa a ser expropriado de seu, colocando-se entre ele e o seu trabalho a figura do técnico.

Diante dessa realidade, verifica-se que ao coordenador cabe a difícil tarefa de trabalhar a idéia de união, onde não existe a separação em grupo da direção, grupo dos professores, grupo das merendeiras, e sim a idéia de um grande grupo que trabalha buscando melhorias na educação.

Desta forma, as professoras foram unânimes em afirmar que participação dos projetos e atividades propostos pelas coordenadoras pedagógicas que se mostram atuantes e envolvidas com o trabalho realizado pela escola, procurando planejar e executar as atividades de forma eficaz e intermediando as ações pedagógicas das professoras, conforme relatado pelas participantes da pesquisa:

“Participo sim, na maioria das vezes” (Professora 01).

“Sim. A coordenação é bastante atuante e envolvida com o trabalho realizado na escola, estão sempre buscando novidades, fazendo estudos importantes e sugerindo momentos dinâmicos” (Professora 02).

“Sim. O trabalho feito pela coordenação é planejado e executado com eficácia” (Professora 03).

“Sim. Quase sempre procuro me engajar nos trabalhos. A coordenação auxilia e intermídia. Trabalho muito importante dentro da escola” (Professora 04).

“Sim. O trabalho em algumas vezes acontece de forma um pouco atropelada em função de tantas atividades propostas pelas escolas, mas o trabalho com projetos é muito rico e na maioria das vezes os objetivos propostos são alcançados” (Professora 05).

“Sim. Na interação com grupos de professores propondo atividades e construindo junto novas propostas e caminhos” (Professora 06).

As coordenadoras, por sua vez, afirmam as professoras aceitam totalmente as sugestões de atividades ou estratégias utilizando o lúdico quando estas são propostas. E que o cumprimento dos planejamentos e ações propostas são verificados e acompanhados rotineiramente por meio da observação das ações

realizadas pelos professores em sua ação cotidiana dentro e fora das salas de aulas, conforme argumentam as entrevistadas:

“Através de observações feitas ao circular pelas turmas, exposição dos murais dentro e fora da sala de aula, etc.” (Coordenadora 01).

“Através das histórias contadas, sempre relacionando com o tema trabalhado; as atividades que são duplicadas e oferecidas; brincadeiras relacionadas” (Coordenadora 02).

O coordenador pedagógico que busca e se compromete em oferecer uma educação de qualidade que procura construir a cidadania procura trilhar os caminhos de construção da identidade da instituição na qual trabalha, através da implementação do projeto pedagógico. Conforme Vasconcelos (2008, p. 82) “o projeto político-pedagógico, construído participativamente, é um grande instrumento para a escola superar o isolamento, a histórica prática individualista e, portanto, a fragmentação do trabalho em seu interior”.

Desta forma, quando percebem que o planejamento para o lúdico não é realizado de forma adequada, as coordenadoras afirmam fazer intervenções no planejamento dos professores da Educação Infantil nos momentos de planejamento de ações futuras, propondo temas que favoreçam a exploração do lúdico, relatando experiências que deram certo e propondo estudos para a reflexão da importância do lúdico na aprendizagem, como foi expresso pelas coordenadoras:

“A intervenção é feita no momento de se fazer o planejamento. No planejamento tem sempre sugestões da coordenação para se trabalhar certos temas e jogos” (Coordenadora 01).

“Através de sugestões, relato e troca de experiências que deram certo e até fazendo uso de estudos que comprovam a importância do lúdico como forma de ‘Aprender brincando’”. (Coordenadora 02).

Garantir o sucesso da utilização dos jogos e das brincadeiras é um desafio para todos os educadores, sejam eles professores regentes ou coordenadores pedagógicos. Pois vários aspectos estão envolvidos na realização de um trabalho com lúdico na Educação Infantil, entre elas a construção metodológica de cada professor, o seu olhar em relação às características de cada criança, a percepção do interesse, dificuldades, habilidades e, sobretudo o direcionamento de seu trabalho para que da melhor maneira possível possa contribuir para o desenvolvimento de cada criança. Cunha (2001) coloca que um professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com a sua aprendizagem e com o

seu nível de satisfação com a mesma, exerce práticas de sala de aula de acordo com esta posição.

Sobre as observações realizadas pelo professor, o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998, p. 28), coloca que:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

As entrevistas ressaltam, ainda, que costumam propor a realização de projetos interdisciplinares sempre que identificam alguma temática necessária de ser abordada suprir ou amenizar algumas necessidades demonstradas pelas crianças ou mesmo pela comunidade escolar, conforme relatos das coordenadoras:

“Sim. Nas reuniões pedagógicas são realizadas trocas de idéias com os professores para seleção dos projetos a serem trabalhados de acordo com as necessidades das crianças e comunidade escolar” (Coordenadora 01).

“Sim. Por exemplo, este ano trabalhamos os animais na natureza, onde pudemos trabalhar o meio ambiente, o alfabeto nas primeiras letras do nome de alguns animais. Trabalhamos também a quantidade de patas que alguns animais têm, o que comem, etc. Sempre fazendo a ligação com o Português, a Matemática, a Geografia, Ciências.” (Coordenadora 02).

Na concepção das professoras participantes da pesquisa, o Coordenador Pedagógico enfrenta diversas dificuldades para planejar e realizar as atividades voltadas para a Educação Infantil, destacando entre essas dificuldades destacam-se: o fato de ter que substituir professores docentes; a formação dos docentes; e a rotina com sobrecarga de atribuições e funções atribuídas ao Coordenador Pedagógico, como pode ser verificado nos relatos das professoras:

“Creio que o fato de ter que substituir professores de atestado em sala de aula, já que a Regional não envia contratos temporários” (Professora 01).

“As dificuldades são encontradas para os temas que não são parte da formação de um pedagogo, como por exemplo, a parte física e motora, o trabalho com músicas e ritmos, pois nesse caso, faz-se necessária a participação de um profissional da área” (Professora 02).

“O que mais atrapalha a rotina do coordenador pedagógico, é que muitas vezes ele precisa se desdobrar entre suas atividades e substituições de professores regentes, afastados por inúmeros motivos” (Professora 03).

“O fato de o coordenador ter que exercer várias atividades ao mesmo tempo, conseqüentemente reduz o tempo destinado para planejamento com os professores no menor possível” (Professora 05).

“Dificuldade relacionada ao tempo disponível, visto que o coordenador acaba realizando inúmeras outras funções, como substituto em turmas onde o professor se encontra de LTS, entre outras” (Professora 06).

Somente uma professora considera que as Coordenadoras não enfrentam dificuldades significativas devido a sua experiência profissional no segmento da Educação Infantil:

“As coordenadoras da nossa escola já têm experiência com a educação infantil, apresentam cerca facilidade para planejar e realizá-las” (Professora 04).

O cumprimento das funções do coordenador pedagógico é condicionado pela estrutura administrativa da escola e pela interação que se dá entre o coordenador e seus coordenados para que não ocorra uma má interpretação ou utilização de suas funções, pois como dizem André e Vieira (2007, p. 17)

O dia de um coordenador pedagógico é repleto de acontecimentos variados, superpostos e imprevisíveis. A cada nova situação, a cada novo fato, ele é chamado a acionar um ou mais de seus saberes e a construir novos. Suas atividades incluem tanto o planejamento e a manutenção da rotina escolar quanto à formação e o acompanhamento do professor, assim como atendimento a alunos e pais. Ao desempenhar suas funções, o coordenador busca, em última instância, contribuir para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, o que exige a mobilização de uma série de saberes.

Por sua vez, as coordenadoras relatam que as dificuldades enfrentadas no planejamento e realização de atividades voltadas para o lúdico na Educação Infantil estão relacionadas com a visão tradicionalista de alguns professores quando à prática pedagógica e quanto à falta de recursos materiais, como relatado pelas entrevistadas:

“Às vezes, a forma tradicional de pensar em atividades que envolvem papel, aluno sentado, realizando os comandos do professor impedem um pouco a visão de ensino através das brincadeiras e ludicidade” (Coordenadora 01).
 “Às vezes com o material, tipo: bola, bambolê, jogos de encaixe, jogos de quebra cabeças e outros” (Coordenadora 02).

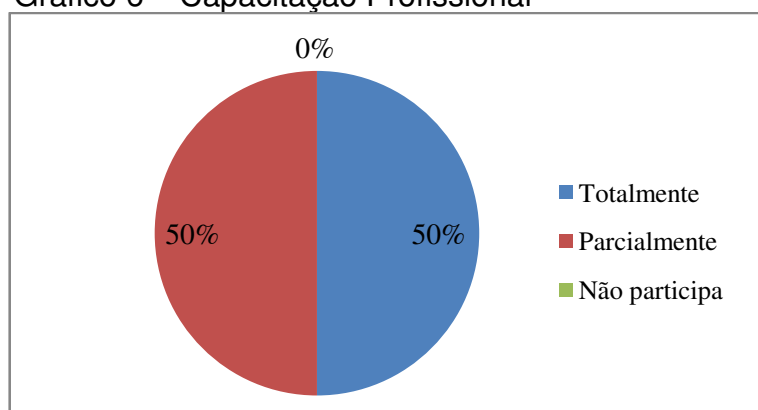
Deve-se levar em consideração que a organização do brincar dentro da escola precisa ser refletida e avaliada pelo professor considerando sua prática, é fundamental que ele tenha segurança de como está oferecendo para as crianças

esses momentos, como está proporcionando a participação delas como sujeitos ativos no seu processo de construção de conhecimento na educação infantil. Sobre esse olhar crítico dos educadores, Moyles (2006, p. 188), coloca que:

Todos os educadores precisam saber o que está acontecendo em seu ambiente profissional, o que é efetivo e o que poderia ser desenvolvido. O processo de avaliação (...) ajudará os educadores da primeira infância a identificar necessidades, prioridades e, o mais importante, as ações apropriadas que eles devem realizar para melhorar a qualidade da sua provisão lúdica.

Neste sentido, as professoras, consideraram que a Coordenação Pedagógica estimula total ou parcialmente a capacitação profissional e o desenvolvimento de uma visão crítica dos professores quanto ao lúdico na Educação Infantil, como demonstrado no gráfico 6:

Gráfico 6 – Capacitação Profissional



Fonte: Questionário aplicado aos professores – Novembro/2015

As professoras consideram que o estímulo à capacitação profissional e o desenvolvimento de uma visão crítica dos professores quanto ao lúdico na Educação Infantil ocorrem por meio de encontros de formação mediados pelas coordenadoras, nos momentos de coordenação coletiva, nas propostas de uso do lúdico na rotina escolar e nas trocas de experiências entre os docentes, gestores e coordenadores, conforme relatado pelas participantes do estudo:

“Sim. Estimula, mas muitas vezes há resistência por parte de alguns professores. As coordenadoras fazem nos encontros de Formação da Educação Infantil” (Professora 01).

“Ocorre nos nossos momentos de coordenação coletiva onde se busca a participação de outros profissionais para a realização de estudos, dinâmicas e momentos de trocas de experiências” (Professora 02).

“Sim. É feita formação com este tema e nos planejamentos sempre que as coordenadoras pedagógicas sugerem jogos, brincadeiras e também há muita contação de histórias nas rotinas” (Professora 03).

“Acredito que não conseguem fazer isso sem a cumplicidade da direção da escola e dos próprios professores” (Professora 04).

“É difícil pensar um trabalho na Educação Infantil em que a forma de ensinar não aconteça de maneira lúdica” (Professora 05).

“Isso ocorre na formação destinada a Educação Infantil e prevista no próprio calendário escolar, que deveria ser feito em sua totalidade pela equipe de coordenação da CRET, mas na maioria das vezes é cancelado de última hora, passando a responsabilidade para a equipe de coordenação da escola. Outra forma que isso ocorre é nas discussões realizadas na escola, dirigida pelos coordenadores, fazendo os professores refletirem sobre a sua prática no dia-a-dia e elaborar seu planejamento pautado nas reflexões realizadas por todos e em sua visão sobre o mesmo, favorecendo uma visão crítica sobre sua prática pedagógica” (Professora 06).

Apesar dessas percepções, não se pode negar o fato de que a coordenação pedagógica enfrenta inúmeras dificuldades em realizar planejamentos e ações didáticas para a educação infantil e que estão muitas vezes estão relacionadas a fatores como falta de recursos materiais, acúmulo de funções e a necessidade de formação dos professores em algumas áreas específicas.

Em se tratado da formação dos professores, uma das coordenadoras afirmou não se preocupar em verificar como é a formação desses profissionais no que se refere à realização de jogos e brincadeiras para a Educação Infantil por considerar que isso compete à Secretaria de Educação, mas que se preocupa em verificar quais as necessidades desse profissional para propor-lhe temas de estudo que possam suprir essa necessidade, colocação essa afirmada também pela outra coordenadora, como pode ser verificado na fala das entrevistadas:

“Não procuro verificar a formação dos professores, pois acredito que a Secretaria de Educação, ao contratar os professores, deve fazer esse papel. Enquanto coordenadora, procuro observar as necessidades que vão surgindo no decorrer do ano para sugerir temas de estudos, oficinas pedagógicas e convidar pessoas para palestrar durante momentos de reuniões coletivas” (Coordenadora 01).

“Estamos sempre oferecendo oficinas nas coordenações pedagógicas sobre diversos temas, de acordo com a necessidade do grupo” (Coordenadora 02).

Neste sentido, ressalta-se a necessidade do professor buscar uma ampla formação para o uso do lúdico na Educação infantil, tornando-se capaz de mediar jogos, brincadeiras e aprendizagem, Enfatizando o caráter da mediação e as intervenções do professor para proporcionar um melhor ambiente de aprendizagem para a criança, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) sugere que o professor conheça e leve em consideração as singularidades assim como a diversidade de hábitos, costume, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização.

Outros aspectos que o coordenador pedagógico deve sempre procurar inserir e até mesmo ter como objetivo a ser desenvolvido no seu grupo de trabalho são ações criativas, pois

Atualmente se reconhece a necessidade de professores cada vez mais criativos, não apenas para contribuir a desenvolver a criatividade de seus alunos, que é um objetivo educativo essencial, se temos em conta a importância social e individual da criatividade, mas para algo, incluso, mais básico e fundamental: para desenvolver um trabalho pedagógico que contribua de forma efetiva à aprendizagem, tendo em conta a complexidade deste processo, assim como a diversidade de interesses, níveis de desenvolvimento, conhecimentos prévios e formas de comportamento que estão presentes nas nossas salas de aula (MARTINEZ, 2008, p. 19).

As ações criativas inovam o ensino e permitem ao aluno obter um aprendizado com mais qualidade e diferenciado. A coordenação pedagógica deve agir no sentido de promover a criatividade entre os professores para que estes, por consequência, desenvolvam atividades criativas com seus alunos, oportunizando o desenvolvimento de várias habilidades.

5. CONCLUSÃO

Ao iniciar a pesquisa, partiu-se da seguinte problemática: o que o Coordenador Pedagógico poderá fazer para auxiliar o professor e assim garantir uma Educação Infantil pautada no lúdico, mas de qualidade da aprendizagem e não como mero momento de lazer? E, em resposta a esse questionamento, verificou-se, por meio de pesquisa bibliográfica, que o Coordenador Pedagógico deve atuar em vários aspectos para que a ludicidade seja trabalhada como um recurso pedagógico significativo na construção do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil, desde o planejamento do projeto pedagógico da escola até a verificação do cumprimento desse planejamento pelos professores.

Por meio da pesquisa junto aos professores e coordenadores do Centro de Educação Infantil – CEIAC verificou-se que a atuação do coordenador pedagógico no que se refere ao lúdico como recurso pedagógico é percebido como algo de grande relevância para esses profissionais. Essa importância se deve ao fato de que a Coordenação Pedagógica pode e deve realizar intervenções rotineiras no planejamento mensal, semanal e diário dos professores, bem como identificar as dificuldades e limitações do corpo docente quanto ao uso do lúdico e, a partir das necessidades identificadas, realizar intervenções no planejamento, nas ações e na formação desses educadores para que se possa utilizar jogos e brincadeiras de forma a promover um pleno desenvolvimento do aluno da Educação Infantil.

Na Educação Infantil, o lúdico é percebido pelos professores e coordenadores como um recurso e uma estratégia de ensino e aprendizagem que possibilita ao aluno se desenvolver em diversos aspectos (físico, cognitivo, intelectual, social e afetivo) de forma prazerosa, fazendo-se valer a máxima do aprender brincando, defendida por vários teóricos. No entanto, para que isso, é necessário que o professor esteja adequadamente formado e preparado para planejar e executar ações pedagógicas que envolvam o lúdico e considerando o currículo, o projeto pedagógico da escola e as necessidades da comunidade escolar, principalmente do aluno.

Realizar esse planejamento, conforme relatado pelas professoras e coordenadoras participantes da pesquisa se torna uma atividade a ser realizada rotineiramente e, preferencialmente, de forma coletiva. Neste sentido, cabe à Coordenação Pedagógica envolver os professores nos projetos da escola e

proporcionar-lhes momentos nos quais possam ser relatadas vivências, trocas de experiências e de formação para se compreender não só a importância do lúdico para a aprendizagem, mas também para se buscar meios de utilizá-lo na prática diária dos educadores.

Realizar este estudo foi um desafio que enfrentou algumas dificuldades no que se referiu a coleta de dados, pois os participantes da pesquisa, devido as suas atribuições no contexto da escola, têm pouco tempo para responder aos questionários e entrevistas. Além disso, organizar as informações obtidas, comparar as concepções das professoras e coordenadoras, encontrando seus pontos de convergências e divergências, bem como relacioná-los com as concepções teóricas foi um desafio. Porém, um desafio instigante que possibilitou constatar o quanto a relação entre professores e coordenadores é relevante para o sucesso do processo ensino-aprendizagem envolvendo o lúdico.

De maneira geral, a pesquisa apresentada torna-se relevante no sentido de colaborar para a construção de um conhecimento teórico sobre a relação entre prática docente, coordenação pedagógica, Educação Infantil e ludicidade no processo de ensino-aprendizagem por trazer tanto concepções teóricas como a realidade vivenciada em uma escola pública do Distrito Federal, podendo servir de fonte de consulta para futuros pesquisadores que venham a interessar-se pelo tema apresentado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; VIEIRA, Marili M. da Silva. **O Coordenador Pedagógico e a questão dos saberes**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2007, pp. 11-24.

ARAÚJO, Vivian Carvalho de. **Reflexões sobre o brincar infantil**. Disponível em: <http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1215525080.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Vol. 01. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso 29 out. 2015.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa, Portugal: Cotovia, 1994.

CARVALHO, Adriana de Souza et. al. **O coordenador pedagógico no contexto da escola pública: a formação do professor em questão**. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Resumos/Pratica/PDF/04%20Prat%20Jo%C3%A3o%20Carlos.pdf>. Acesso em 16 ago. 2009

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **Garota interrompida: metáfora a ser enfrentada**. In: PLACCO, Vera M.N.S.; ALMEIDA, Laurinda, R. de (orgs.). O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola. 5. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2008, pp. 61-70.

COELHO, Cristina M. Madeira. **Texto universitário: Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador**. Brasília: UnB, 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 38. ed. Campinas: Papirus, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. Souza. **Atividades na pré-escola**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Ana Archangelo; VILLELA, Fábio Camargo Bandeira. **O professor-coordenador e as atividades de início de ano**. In: BRUNO, Eliane Bambini

Gorgueira; ALMEIDA, Laurinha Ramalho; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs.): O coordenador Pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola, 2008, pp. 36-54.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, João do Rozario Lima. **Coordenação pedagógica na atualidade**. Disponível em <http://www.artigonal.com/print/432825>. Acesso em 05 ago. 2009.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica**: desafios e perspectivas. Educere – Revista da Educação, vol. 2, n. 4, jul/dez, 2007, pp. 77-90.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. Texto Universitário: **Coordenação Pedagógica**: espaço de aprendizagem coletiva e de estímulo a práticas criativas e inovadoras. Brasília: Editora: UnB, 2008.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PINHEIRO, Cátia Torres. **A supervisão educacional no Brasil em perspectiva histórica e política**. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br>. Acesso em: 17 ago. 2009.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza. MARTINI, Marilaine. JORDÃO, Ana Paula Martinez. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf> Acesso em: 22 nov. 2015.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Libertad Editora, 2008.

WALTRICK, Rose Elaine de Liz. **O Coordenador Pedagógico na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis**: marcas de uma experiência democrática. Florianópolis: UFSC, 2008. [Dissertação]

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Este questionário destina-se a uma pesquisa de caráter informativo. Você não precisará se identificar. Faça com atenção.

1. Idade: _____ anos

2. Gênero:

() Masculino

() Feminino

3. Formação acadêmica:

() 2º grau

() graduação cursando

() graduação

() especialização

() mestrado

() doutorado

4. Tempo de atuação como docente da Educação Infantil:

() Menos de 1 ano

() Entre 1 e 3 anos

() Entre 3 e 5 anos

() Mais de 5 anos

5. Na sua concepção, qual a importância dos jogos e brincadeiras para a Educação Infantil?

6. No seu planejamento, com que frequência você elabora atividades usando jogos e brincadeiras relacionados ao conteúdo programático?

() Diariamente

() Semanalmente

() Mensalmente

7. Você teve uma boa formação para atuar com jogos e brincadeiras para a Educação Infantil?

() Sim

() Em parte

() Não

8. Como você, enquanto professor percebe a realização do trabalho do Coordenador Pedagógico na escola?

() Totalmente relevante

() Parcialmente relevante

() Irrelevante

9. A coordenação pedagógica propõe a realização de projetos interdisciplinares para a escola? Em quais momentos? Como faz?

10. Você participa dos projetos e atividades propostos pela Coordenação Pedagógica? Como percebe esse trabalho da Coordenação?

11. Que dificuldades você observa que o coordenador pedagógico enfrenta para planejar e realizar as atividades voltadas para a Educação Infantil?

12. Na sua percepção, a Coordenadora Pedagógica trabalha em direção aos objetivos definidos quanto ao uso do lúdico como recurso pedagógico para a Educação Infantil?

- () Sempre
- () Algumas vezes
- () Nunca

13. Na sua perspectiva, a Coordenação Pedagógica estimula a capacitação profissional e o desenvolvimento de uma visão crítica dos professores quanto ao lúdico na Educação Infantil? Como isso ocorre? Comente sua resposta

- () Totalmente
- () Parcialmente
- () Não participa

14. No seu modo de perceber, com que frequência a Coordenação Pedagógica promove reuniões com o corpo docente, visando discutir as metas, ações e objetivos da prática pedagógica dos professores de Educação Infantil?

- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Bimestralmente
- ☐ Semestralmente
- ☐ Anualmente

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES

Este questionário destina-se a uma pesquisa de caráter informativo. Você não precisará se identificar. Faça com atenção.

1. Idade: _____ anos

2. Gênero:

() Masculino

() Feminino

3. Formação acadêmica:

() 2º grau

() graduação cursando

() graduação

() especialização

() mestrado

() doutorado

4. Tempo de atuação como docente da Educação Infantil:

() Menos de 1 ano

() Entre 1 e 3 anos

() Entre 3 e 5 anos

() Mais de 5 anos

5. Sua formação tem relação com o lúdico na aprendizagem?

() Totalmente

() Parcialmente

() Não tem relação nenhuma

6. Na sua concepção, qual a importância dos jogos e brincadeiras para a Educação Infantil?

7. Como é feito o planejamento das atividades dos professores de Educação Infantil em relação ao lúdico?

8. Enquanto coordenador pedagógico, você procura verificar como está a formação dos professores em relação aos jogos e brincadeiras para a Educação Infantil? E quando verifica que essa formação está inadequada, o que você faz para mudar a situação?

9. A coordenação pedagógica propõe a realização de projetos interdisciplinares para a escola? Em quais momentos? Como faz?

10. As sugestões de atividades ou estratégias utilizando o lúdico que você propõe aos docentes são aceitas?

() Totalmente

() Parcialmente

() Não há aceitação.

11. Após definir o planejamento das atividades docentes para Educação Infantil, como você, enquanto Coordenadora Pedagógica, verifica o cumprimento desse planejamento?

12. Que dificuldades o coordenador pedagógico enfrenta para planejar e realizar as atividades voltadas o lúdico na Educação Infantil?

13. Explique como você faz intervenções no planejamento dos professores da Educação Infantil no que se refere ao uso do lúdico como instrumento pedagógico.
